



Convite à Apresentação de Propostas

Justiça Ambiental e Climática

O Fundo de Ação Urgente-África (UAF-África) é um fundo feminista, pan-africano, de resposta rápida, empenhado em transformar as relações de poder através de recursos para feministas africanas e mulheres defensoras dos direitos humanos (WHRDs) e suas organizações, como um ato de solidariedade. Pertencemos ao ecossistema dos movimentos feministas e de defesa dos direitos das mulheres em África e no mundo. Em termos de carácter, somos ousadas e corajosas, proactivas e reactivas, criativas, rigorosas, curiosas, atentas, ágeis, imaginativas, fundamentadas, consistentes e fiáveis.

A UAF-África trabalha de forma inovadora como uma organização virtual com presença estratégica nas cinco sub-regiões africanas. Esta estratégia procura ajudar a expandir o alcance e a marca do Fundo para garantir uma presença mais alargada e profunda em todo o continente e uma melhor compreensão do mesmo.

Contexto

As injustiças ambientais e climáticas são generalizadas em toda a África, afectando as mulheres que sofrem o maior impacto em termos de usurpação de terras, desflorestação, extracções, clima e injustiças em relação à água. A terra é o principal meio de subsistência para as mulheres, mas está a ser disputada pelas empresas multinacionais que exploram minerais, privando a terra do seu potencial para fornecer os meios de subsistência necessários, poluindo a água disponível e levando as mulheres a percorrer distâncias maiores em busca de água, onde são abusadas no processo. A UAF-África reconhece que, para as mulheres, o impacto da desflorestação significa a incapacidade de se dedicarem à agricultura de subsistência em pequena escala mais perto das suas casas, bem como terem de percorrer distâncias maiores para obter lenha e ter acesso a fontes de água limpa. As mulheres representam 47% da força de trabalho agrícola em África e, no entanto, não são consideradas como decisoras-chave ou influenciadoras das questões que afectam o sector.

Apesar dos esforços feitos pelas Nações Unidas para desenvolver os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um quadro orientador para os governos e as empresas recuperarem o ambiente, a maioria dos países não estão no bom caminho para cumprir estes

objectivos até 2030, o que teria um impacto ainda maior em África. As alterações climáticas estão naturalmente ligadas à injustiça social e económica e, de acordo com o relatório do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) de 2018, mais de 2 bilhões de pessoas sofrerão de insegurança alimentar, escassez de água, secas graves e subida do nível do mar se o aquecimento global atingir 2 graus centígrados. Devido à interseção do capitalismo neoliberal e do patriarcado, questões de desmatamento, secas e outras catástrofes naturais colocam desafios significativos em matéria de governação a nível internacional, nacional e local, onde as decisões afetam a distribuição dos custos ambientais e climáticos e muitas vezes perpetuam, em vez de aliviar, as injustiças ambientais que afetam os marginalizados.

O enfoque da UAF-Africa na justiça ambiental e climática é baseado numa perspetiva feminista que questiona as causas profundas dos desafios ambientais com o objetivo de analisar as estruturas de poder existentes e o seu impacto nas mulheres. As questões ambientais, como a falta de acesso à água, a apropriação de terras, as emissões de gases perigosos, os derrames de petróleo, a queima de gás, a desflorestação, as secas, as inundações e todas as questões ambientais e climáticas identificáveis têm um impacto desproporcionado nas mulheres. A UAF-África faz parcerias com as WHRDs, grupos feministas e movimentos para desafiar as injustiças ambientais impostas às mulheres, defender a participação das mulheres nos espaços de tomada de decisão e desmantelar as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades de género.

Objetivo

O objetivo deste convite à apresentação de propostas é convidar feministas ambientais, organizações de defesa dos direitos das mulheres, colectivos, grupos e movimentos elegíveis que tenham paixão e conhecimento para desafiar a injustiça cometida contra as mulheres na apropriação de terras, desflorestação, exploração extractiva e água. O nosso objetivo é apoiar iniciativas transformadoras, catalíticas e arrojadas que promovam mudanças na dinâmica do poder para uma mudança sistémica que seja inclusiva e transformadora. Com a intenção de nos concentrarmos nas mulheres defensoras dos direitos humanos ambientais e nas organizações que trabalham a nível das bases, este convite tem como objetivo amplificar as suas vozes e permitir a construção e o reforço de movimentos que elevem as suas contribuições para o movimento dos direitos das mulheres. As áreas destacadas abaixo servem de guia para as candidaturas a subsídios, com ênfase em situações inovadoras, estratégicas e da vida real, captadas de forma concisa para promover a mudança:

1. **Injustiças fundiárias, extractivas, de desflorestação e hídricas dirigidas às mulheres:** Apoiaremos iniciativas que visem expor as injustiças na apropriação de terras pelas indústrias extractivas para fins mineiros e a negação do acesso, do controlo e da propriedade da terra por parte das mulheres. Também serão consideradas iniciativas que procurem combater a desflorestação que impede a biodiversidade e a injustiça em termos de acesso e utilização da água pelas mulheres.
2. **Apoio às Mulheres Defensoras dos Direitos Humanos:** Apoiaremos o bem-estar, a segurança e a proteção das mulheres defensoras dos direitos humanos que enfrentam resistência e reações adversas enquanto desafiam formal ou informalmente as injustiças ambientais e climáticas atuais e o estado atual.

3. **Defesa de políticas e legislação:** Apoiaremos as organizações feministas em toda a África que identificam políticas para alavancar os seus benefícios para que as mulheres prosperem, tais como a descarbonização, a contenção do aumento da temperatura para 1,5 graus centígrados até 2050, campanhas sobre perdas e danos, transição climática justa, biodiversidade, apropriação de terras, desflorestação, questões extractivas e relacionadas com o clima.
4. **Participação e intervenção das mulheres:** Apoiaremos a defesa da inclusão das mulheres no processo de tomada de decisões e no desenvolvimento de estratégias em matéria de justiça ambiental e climática, especificamente desafios como a apropriação de terras, a indústria extractiva, a desflorestação, a contaminação da água, a poluição atmosférica e o acesso à água.
5. **Investigação e documentação:** Apoiaremos a pesquisa e a criação de conhecimentos das mulheres indígenas ou comunitárias afectadas pela degradação ambiental e pelas alterações climáticas, a interação das mulheres com a terra, as inundações e a poluição, com o objetivo de transformar as realidades vividas pelas mulheres.

A UAF-África disponibilizará subsídios de resposta rápida não superiores à 10 000 USD e subsídios para a promoção e a formação de alianças não superiores à 15 000 USD para apoiar as intervenções acima mencionadas, implementadas nas **zonas de floresta tropical em África**, enumeradas abaixo.

República Democrática do Congo, República do Congo (Congo Brazzaville), Camarões, República Centro-Africana, Guiné Equatorial, Gabão, Guiné, Nigéria, Costa do Marfim, Serra Leoa, Gana, Libéria, Etiópia, Zâmbia, Madagáscar, Moçambique, Angola, Tanzânia, Uganda, Sudão do Sul, Togo.

Como Candidatar-se

O convite à apresentação de propostas está aberto a partir de 4 de outubro de 2023 e as candidaturas serão aceites numa base contínua de feministas, mulheres defensoras dos direitos e da justiça climática, coletivos, cooperativas, grupos, organizações e movimentos que trabalham nos países acima mencionados.

Para se candidatar, por favor aceda aos formulários de candidatura de Resposta Rápida ou de Advocacia e Criação de Alianças no nosso website: www.uaf-africa.org/apply-for-a-grant. Assim que estiverem preenchidos, envie a sua candidatura por e-mail para proposals@uaf-africa.org. Para mais informações sobre este Convite à Apresentação de Propostas, por favor contacte a UAF-África enviando um e-mail para proposals@uaf-africa.org com o assunto: **Justiça Ambiental e Climática - Florestas Tropicais**.